

Pedro Leal Souto

**A Utilidade das Disciplinas na perspectiva dos Alunos –
Estudo Exploratório por Questionário**

Relatório de Estágio apresentada na cadeira de Seminário
/Relatório de Estágio, para a obtenção do Grau de Mestre
em Educação Física no Curso de Mestrado em Ensino da
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, conferido
pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Professora Doutora Ana Leça
Coorientador: Professor Luís Bom

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2011

Resumo

Algumas investigações têm apontado que a “motivação dos alunos” influencia a participação e os resultados escolares, destacando-se de um conjunto de outras variáveis. A declaração de *Utilidade* das disciplinas, atribuída pelos alunos, poderá ser um dos construtos de “motivação” determinantes no “gosto pelas actividades lectivas”, influenciando, hipoteticamente, o empenho na aprendizagem e, a partir daí, os resultados escolares dos alunos. Argumentou-se, nos 3 estudos aqui apresentados, as relações da atribuição de *Utilidade* das Disciplinas, incluindo a perspectiva do tempo futuro, com o Gosto pelas disciplinas, o empenho na aprendizagem e os resultados dos alunos.

De forma a verificar, perante este enquadramento, onde se destacam a *Teoria de Expectativa-Valor*, o conceito de *Perspectiva de Tempo Futuro* associado ao conceito de *Instrumentalidade*, e hipóteses, foi elaborado e aplicado um questionário. Na análise aos questionários realçamos que foi verificado uma tendência para atribuir pelo menos uma disciplina como a que os alunos mais gostam e mais útil consideram; uma justificação com motivos relacionados com a sua perspectiva de vida futura à disciplina que indicam como a mais útil e resultados médios altos a essas mesmas disciplinas.

Palavras-Chave: Utilidade; Perspectiva de Tempo Futuro, Instrumentalidade, Teoria Expectativa-Valor, Actividades Lectivas, Desempenho Escolar, Motivação.

Abstract

Some studies have pointed out that the "motivation of the students' participation and influence on educational attainment, highlighting a number of other variables. The declaration of Utility of disciplines, awarded by students, may be one of the constructs of "motivation" in determining taste for teaching activities, influencing, hypothetically, the commitment to learning and, thereafter, the students' school results. It was argued in three studies presented here, the relations of the allocation of Utility of disciplines, including the prospect of future time, with the taste for discipline, the commitment to learning and student outcomes.

In order to assess this framework, where we highlight the expectancy-value theory, the concept of Future Time Perspective associated with the concept of Instrumentality, and hypotheses, a questionnaire was designed and applied. In the analysis the questionnaires highlight a trend that was to assign at least one discipline as the students like best and more useful view, a justification with reasons related to their future life prospects which indicate the discipline as the most useful and results medium high on those subjects.

Key-words: Utility; Perspective View of Future Tense, Instrumentality, Expectancy-Value Theory, School Activities, School performance, Motivation.

Índice

1 - Introdução.....	- 6 -
2 - Revisão de Literatura e Problematização	- 8 -
3 - Métodos e Procedimentos	- 21 -
3.1 – Quadro Síntese de Plano de Pesquisa	- 22 -
3.2 – 1º Estudo	- 23 -
3.2.1. – Amostra/ Procedimento de recolha de dados.....	- 23 -
3.2.2 – Instrumento	- 23 -
3.2.3 – Variáveis	- 24 -
3.2.4 – Procedimento Estatístico	- 24 -
3.2.5 – Apresentação de Resultados	- 25 -
3.3 – 2º Estudo	- 26 -
3.3.1- Amostra/ Procedimentos de recolha de dados.....	- 26 -
3.3.2 – Instrumento	- 26 -
3.3.3 – Variáveis	- 27 -
3.3.4 – Procedimento Estatístico	- 27 -
3.3.5 – Apresentação de Resultados	- 27 -
3.4 – 3º Estudo	- 30 -
3.4.1- Amostra/ Procedimentos de recolha de dados.....	- 30 -
3.4.2 – Instrumento	- 31 -
3.4.3 – Variáveis	- 31 -
3.4.4 – Procedimento Estatístico	- 31 -
3.4.5 – Apresentação de Resultados	- 32 -

4 – Discussão de Resultados	- 34 -
5 – Conclusão	- 39 -
Bibliografia	- 41 -
ANEXOS	- 43 -
1. 1º Questionário.	- 44 -
2. 2º Questionário.....	- 46 -
3. 3º Questionário.....	- 48 -
4. Aferição de Categorias	- 50 -
4.1 Matriz de correcção de Aferição de Categorias.....	- 50 -
4.2 Questionário de Aferição de Categorias	- 28 -

1 - Introdução

Os desempenhos escolares dos alunos, e a forma de estimular as suas aprendizagens, são um dos mais árduos desafios da actividade profissional do Professor. Os métodos de ensino são sem dúvida determinantes para as suas aprendizagens e a presença e participação activa na construção do saber e educação do aluno constitui-se como um estímulo intrínseco e uma mais-valia determinante na forma como encaram as tarefas de aula. Bruner (1962 citado por Sprinthall e Sprinthall, 1998) defende mesmo que esse estímulo intrínseco, denominado motivação intrínseca, confere um motivo interno ao aluno para a continuação na actividade de aprender. De referir que as experiências que desencadeiam no indivíduo uma predisposição para aprender são diferentes entre si, existindo múltiplos factores que a determinam e influenciam como a classe social de pertença, a educação, os pares o meio social onde gravita, a cultura, as relações professor/ aluno, etc. Bruner, 1962 (citado por Sprinthall e Sprinthall, 1998).

Se por um lado o trabalho do professor ao diferenciar o seu ensino é determinante para captar a sua atenção e adequar as exigências às suas capacidades, assumindo-se um papel facilitador na integração de novas aprendizagens nas já adquiridas na sua estrutura cognitiva (Ausubel, 1980, citado por Sprinthall e Sprinthall, 1998), por outro, a sua percepção e valorização do que aprende poderá influenciar igualmente o seu desempenho perante as aprendizagens e tarefas propostas. Essa percepção, relacionada com a necessidade que tem de aprender o que é proposto, poderá resultar no impulso de querer aprender, isto é, essa percepção poderá assumir-se como o motivo pelo qual o aluno se interessa e procura de forma activa a aprendizagem (Sprinthall e Sprinthall, 1998).

Contudo, a percepção não bastará para criar uma relação positiva com as actividades propostas, defendendo Bandura (1997, citado por Sprinthall e Sprinthall, 1998) que o conceito de auto-eficácia é influente na motivação e no comportamento humano, conferindo aos alunos uma função orientadora das suas acções e uma crença de serem capazes de desempenhar determinadas tarefas de aprendizagem. Desse conceito de auto-eficácia advém outro conceito chave, que irá ser um dos conceitos centrais deste trabalho, o “conceito” de *Utilidade*. Não existindo muitas referências específicas sobre este “conceito” no contexto educacional, a nossa curiosidade e crença leva-nos a pensar que ele se assume como um factor determinante para a motivação e melhores desempenhos dos alunos, constituindo uma das razões e um dos principais objectivos que pretendemos explorar neste estudo. A palavra *utilidade*, como o seu

significado indica, traduz a ideia de qualidade do útil (in Dicionário da Língua Portuguesa, 2010). Aplica-se ao contexto de educação com a criação de reacções afectivas positivas dos alunos, traduzindo-se num maior sentimento de valor perante as matérias e as situações de aprendizagem (Linnenbrink & Pintrich, 2003 citado por Pina Neves e Faria, 2007) que lhes são ensinadas e propostas. Este “conceito”, em conjunto com o conceito de auto-eficácia académica, confere ao aluno um sentido mais perceptível de si mesmo e das suas experiências académicas (Pina Neves e Faria, 2007). Assim, dá origem a emoções e expectativas que afectam a qualidade e a intensidade da sua realização futura e da consequente influência que detêm na escolha e participação em tarefas de aula, tendo igualmente relação com a sua percepção de perspectiva de tempo futuro (Locatelli et al, 2007).

Devido à relação que cremos que este “conceito” de *utilidade* poderá ter nas aprendizagens, no gosto e consequentemente nas avaliações (desempenhos) dos alunos, foram definidas três questões de estudo/objectivos testados nos três estudos realizados numa abordagem exploratória.

Neste documento serão apresentados: a revisão de literatura/problematização, base deste trabalho, e os respectivos métodos, procedimentos e resultados de cada um. Salientamos que no decorrer do enquadramento teórico serão apresentados os argumentos científicos que originaram a criação do questionário (instrumento de estudo utilizado), bem como as perguntas que o compõem. No final do documento os resultados serão discutidos simultaneamente, pretendendo-se verificar se as questões de estudo/objectivos convergem no sentido do enquadramento teórico e na caracterização do problema apresentados, provenientes do tratamento dos dados das três amostras.

2 - Revisão de Literatura e Problematização

Para melhor enquadrar a problemática definida, será feita uma análise de literatura que se baseará na referência aos conceitos de *auto-eficácia académica*, *atribuição e dimensões causais*, *perspectiva de tempo-futuro* e *instrumentalidade*, bem como à *Teoria de Expectativa-Valor*.

No primeiro ponto será apresentado um enquadramento da problemática através da revisão de artigos de dois conjuntos de autores (Pina Neves & Faria e Locatelli, A. C. D, Bzuneck, J. A. & Guimarães, S. E. R.) bem como citações pertinentes por eles utilizadas. Foram igualmente consultados e referidos por nós autores que advieram desta revisão.

No segundo ponto são revistos e apresentados alguns estudos recentes que permitem confirmar e enquadrar a temática deste trabalho.

2-1. Tendo em conta que nas últimas décadas as investigações têm apontado para que a realização escolar se deve mais às características motivacionais dos alunos (Pina Neves e Faria, 2007), importa contextualizar este facto com os construtos motivacionais de que a *auto-eficácia académica* e as *atribuições causais* se assumem como factores cruciais na realização escolar e na melhoria dos níveis de desempenho dos alunos.

No seguimento da teoria de Bandura (1997) este construto de *auto-eficácia académica*, que operacionaliza as expectativas de eficácia dos alunos na realização das suas tarefas, define-se como:

“conjunto de crenças e de expectativas acerca das capacidades pessoais para realizar actividades e tarefas, para concretizar objectivos e para alcançar resultados no domínio particular da realização escolar”

(Pina Neves & Faria, 2004; p 636).

Essa expectativa trará maiores ou menores sentimentos de confiança pessoal na capacidade de realizar actividades relacionadas com determinadas matérias académicas (Pina Neves e Faria, 2007). Ao influenciar a motivação e comportamento do aluno, este conceito assume uma função de orientação da sua acção no contexto de aprendizagem, quer fazendo-o

procurar situações que têm a percepção de conseguir realizar, como também evitar que ultrapassem a sua capacidade de as realizar com sucesso (Pina Neves e Faria, 2007).

Relativamente ao conceito de *auto-eficácia académica* e a sua relação com o desempenho escolar, existem vários estudos, citados por Pina Neves e Faria (2007; p. 636 e 637) que achamos relevantes para este enquadramento, apresentados no seguinte quadro:

Quadro 1.

Bandura et al (1996)	“Existe uma relação empírica positiva que se estabelece entre a auto-eficácia académica e o desempenho escolar”
Bandura (1997)	“A auto-eficácia académica está associada a um conjunto de atitudes e comportamentos de aprendizagem mais adaptativos, nomeadamente a maiores níveis de esforço e investimento na realização das tarefas e a maior persistência perante dificuldades”
Linnenbrink & Pintrich (2003)	“Reacções afectivas mais positivas e um maior sentimento de valor e <i>utilidade</i> pessoal”
Eccles, Wigfield, & Schiefele, (1998) in Linnenbrink & Pintrich (2002)	“Os alunos que têm expectativas de eficácia mais positivas tendem a prosseguir objectivos mais centrados na aprendizagem e que exigem níveis de esforço e de realização mais elevados”
Linnenbrink & Pintrich, (2003)	“Estas percepções ou expectativas de conseguir ou não realizar uma tarefa eficazmente, influenciam os níveis de esforço investidos na sua realização e presença perante essas mesmas tarefas “

Perante este quadro teórico já se alude, embora não referido explicitamente pelos autores, que possíveis reacções afectivas mais positivas perante as disciplinas podem ter relação com a percepção de *utilidade* do que o aluno aprende, podendo demonstrar alguma relação quer com a qualidade do seu desempenho, quer com o esforço exercido para realizar com sucesso actividades escolares.

Daqui decorreram as questões um e dois constantes no instrumento de estudo utilizado, referentes ao gosto dos alunos (anexo 1,2 e 3), expressos pelos autores (quadro 1) como “reacções afectivas mais positivas”; “expectativas de eficácia mais positivas” e “conjunto de atitudes e comportamentos de aprendizagem mais adaptativos” pelas disciplinas

escolares. Neste ponto, e tendo em consideração os argumentos supracitados, surgiu uma das questões/ objectivo deste estudo: “*Existirá relação entre a percepção de utilidade de uma disciplina e o gosto pela disciplina em si?*”

As atribuições causais assumem-se então outro construto motivacional definindo-se como:

“inferências que os sujeitos constroem acerca das causas que influenciam os resultados da sua realização num determinado contexto”

(Bar-Tal, 1978 in Faria, 1998 citado por Pina Neves e Faria, 2007; p 638)

Estas induções traduzem, segundo outro autor, um processo de procura causal que os alunos desenvolvem para dar sentido às experiências que passam em situação escolar de aprendizagem, tentando justificar e compreender os seus desempenhos (Weiner, 1985)

O mesmo autor propõe uma taxonomia classificativa de 3 dimensões causais: locus de *causalidade*, *estabilidade* e *controlabilidade*, que se assumem respectivamente como internas/ externas ao aluno, estáveis/instáveis ao longo do tempo e controláveis/ incontroláveis pelo discente. Esta classificação, que deverá ser realizada pelo próprio aluno, irá conferir diferentes percepções sobre o que influencia os seus desempenhos escolares (Weiner, 1983), podendo ser combinada de formas distintas com base nessas mesmas dimensões.

Segundo Weiner (1985), as atribuições causais e a sua classificação constituem processos que poderão influenciar a realização futura dos alunos, com influência na sua afectividade com determinados contextos, isto é, o contexto da aprendizagem poderá influenciar de certa forma o sentido que os alunos atribuem às suas experiências académicas ou as relações que criam com o sucesso ou insucesso que daí advém.

Têm sido desencadeados outros estudos (Forsyth & McMillan 1981; Graham, 1991; Weiner, 1985 citado por Pina Neves e Faria, 2007) centrados em distintos aspectos na tentativa de:

“compreender qual o tipo de atribuições mais desejáveis para os alunos lidarem com os sucessos e os insucessos, de modo a ser possível promover consequências mais positivas na sua realização futura”

(Pina Neves e Faria, 2007; p. 638).

Entendemos que a noção de *utilidade* ou a percepção de *utilidade* das experiências académicas dos alunos poderá assumir-se como um novo tipo de atribuição causal, oferecendo ao aluno, perante dificuldades ou sucessos, um sentido mais abrangente das aprendizagens presentes numa perspectiva de *utilidade* futura.

Este processo de atribuição causal justifica a inclusão, no questionário utilizado neste estudo, das perguntas relativas à *Utilidade* (perguntas 5 e 6 do anexo 1 e 2 e perguntas 3 e 4 do anexo 3) e complementa a criação da questão/ objectivo de estudo “*Existirá relação entre a percepção de utilidade de uma disciplina e o gosto pela disciplina em si?*”.

Estes dois construtos motivacionais, como vários estudos e investigações têm constatado, têm relação entre si e influência directa na realização e desempenho escolar dos alunos (Pina Neves e Faria, 2007, p.639). A esta relação, os mesmos autores sugerem a importância de criar um modelo explicativo da realização escolar. Nele demonstram graficamente a relação e influência que as atribuições causais têm na motivação e no desempenho/realização escolar, através da mediação que exercem sobre as expectativas de auto-eficácia. Ou seja, essa interligação fornece aos alunos uma percepção, mediante resultados e vivências anteriores, de informações que servirão de base para a capacidade, prestação e forma de agir perante outras situações de aprendizagem.

Os conceitos anteriormente expostos traduzem construtos que de forma geral são os mais referidos como factores motivacionais próximos do aluno na escala do tempo. Importa contudo apresentar um enquadramento que projecte uma noção de *utilidade* das suas aprendizagens no futuro e nas metas futuras que pretendem atingir. Ousaremos então dizer que a referência à *perspectiva de tempo futuro* e à *Teoria de Expectativa-Valor* irá conferir ao significado de *utilidade* uma importância não só presente como futura, na motivação e desempenhos dos alunos.

No quadro a seguir realçamos estudos e conceitos apontados por Locatelli, A. C. D, Bzuneck, J. A. & Guimarães, S. E. R. (2007, p. 641 e 642), que reforçam e definem esta relação.

Quadro 2.

Lens, Simons & Dewitte (2002)	A ideia de que a motivação tem relação com a <i>perspectiva de tempo futuro</i> diz respeito à perspectiva que o sujeito forma ao longo da sua passagem de adolescente a idade adulta e da capacidade que constrói de projectar de forma realística um projecto de vida.
Lens et al (2002)	Estes autores definem a <i>perspectiva de tempo futuro</i> como a antecipação no presente de metas futuras, ou ao modo pelo qual o futuro cronológico de um indivíduo é integrado ao espaço de vida presentes através de processos motivacionais.
Lens et al (2002)	Sendo esta projecção uma tarefa igualmente determinada socialmente, além de pessoal, detém inúmeras influências externas inerentes ao ambiente sociocultural onde o indivíduo se insere. Assim, as influências da família, pares, colegas, escola, meios de comunicação social, etc, moldam quer de forma positiva quer negativa essa formação de perspectiva de tempo futuro.
Miller & Brickman, 2004	Tem sido comprovado que da percepção presente de um projecto de vida futuro, resultam factores motivacionais que influenciam positivamente o envolvimento do aluno nas suas actividades e desempenhos escolares.

Esta revisão confere-nos mais argumentos para supor que a *utilidade*, ou o reconhecimento de *utilidade*, numa perspectiva futura, dos alunos das suas experiências escolares poderá despoletar maiores índices motivação.

É então reforçada a inclusão no questionário utilizado neste estudo das perguntas referentes à *Utilidade* (perguntas 5 e 6 do anexo 1 e 2 e perguntas 3 e 4 do anexo 3), bem como proporciona os argumentos que indiciam a criação das outras duas questões/objectivos

de estudo: “*Existirá relação entre a utilidade atribuída à disciplina e o desempenho do aluno?*” e “*Será que o conteúdo/justificação da utilidade das disciplinas mais úteis para os alunos se relaciona com a sua perspectiva ou projecto de vida futura?*”

Antes de mencionarmos o conceito de percepção de *instrumentalidade*, factor atribuído em muitos estudos como estando na base da demonstração de maiores níveis de motivação nos desempenhos escolares (que deriva precisamente dessa percepção de tempo futuro), referir-nos-emos sucintamente à Teoria de Expectativa-Valor defendida por Eccles & Wigfield, (2002)

Segundo esta teoria, a crença no valor de uma dada actividade de aprendizagem tem em conta quatro factores:

“a *utilidade*, a importância qualitativa que o sujeito confere a determinada tarefa tendo por referência a sua repercussão no futuro”;

“o *interesse intrínseco*, o prazer que o aluno retira da própria execução da tarefa”;

“a *importância*, ou seja, a importância que o cumprimento da tarefa se assume para o indivíduo na persecução de necessidades pessoais”;

“o *custo*, referindo-se ao esforço ou sacrifício que advém na execução e cumprimento da mesma”.

(Eccles & Wigfiel 2002 citado por Locatelli e tal 2007)

Como referido anteriormente, a percepção de instrumentalidade, ou, aos olhos desta teoria, a componente da *utilidade*, tem sido o factor que vários estudos (Husman&Lens, 1999; Malka&Covington, 2005; Simons, Vanteenkiste, Lens&Lacant, 2004) têm concluído como mais relevante na perspectiva de tempo futuro e no conseqüente aumento da motivação dos alunos em contexto de aprendizagem (Locatelli et al, 2007).

Mais uma vez, as conclusões apresentadas por estes autores apoiam a introdução das perguntas relacionadas com a *Utilidade* no nosso questionário, assim como as questões/objectivos de estudo respeitantes à relação entre a *utilidade* atribuída e o

desempenho do aluno e à tentativa de perceber se o conteúdo/justificação da *utilidade* declarada pelos alunos estão associadas à sua perspectiva ou projecto de vida futura.

No quadro abaixo procuramos sistematizar os conceitos principais na revisão da pesquisa feita por Locatelli et al (2007 p.270-272).

Quadro 3.

Van Calster, Lens e Nuttin (1987)	Concluíram que a percepção de <i>instrumentalidade</i> , ou seja, a percepção da importância que as suas aprendizagens e percurso escolar têm para o seu sucesso futuro, confere aos alunos maior motivação do que aos alunos que não têm essa noção. No mesmo estudo, os autores concluíram igualmente que uma atitude afectiva para com o próprio futuro é uma variável crucial para a percepção de <i>instrumentalidade</i> .
Cretens, Lens e Simons (2001)	Procurando verificar se a percepção acerca da relevância da aprendizagem de uma segunda língua estaria relacionada com a sua motivação para o desempenho dessa mesma aprendizagem, concluíram que os alunos que apresentavam maiores índices de motivação apresentavam correlações significativas com a percepção de <i>instrumentalidade</i> . Igualmente neste estudo, aferiram que os alunos demonstravam maiores índices de motivação perante matérias ou disciplinas que se representavam mais úteis, reconhecendo essa <i>utilidade</i> .
Malka e Covington (2005)	Aferiram, por outro lado, que mesmo quando a meta futura é pessoalmente valorizada, sendo então incentivo para comportamentos instrumentais, é a percepção dos estudos presentes como meios para se chegar á meta valorizada que aparece associada a mais esforço, tempo dispendido e resultados obtidos.

Greene (2004)	Conclui que “a percepção das tarefas escolares como significativas, relevantes e interessantes, ou seja, positivamente motivadoras, influenciam nas percepções de que essas tarefas são instrumentais para os seus propósitos futuros e que quando os alunos percebem que as aprendizagens têm hoje o significado de proporcionar um aumento de conhecimento e habilidades, relevantes para o sucesso no futuro, eles também tendem a adoptar mais frequentemente a meta do domínio”
---------------	--

Na nossa opinião a *utilidade* poderá ter uma estreita ligação ao conceito de *instrumentalidade*, isto é, a percepção que determinada experiência escolar é útil e poderá ser utilizada no seu presente ou futuro poderá aumentar a sua motivação e consequentemente o seu desempenho.

2-2. Embora a definição de utilidade como conceito científico esteja ausente do panorama das ciências da educação, já em 1980, na óptica de construção curricular, era definida por Louis D’Hainaut segundo dois parâmetros: “campo e valor” (D 1980, p. 105).

Ao reunir estes dois parâmetros num critério que se designa por *utilidade*, este tem sido utilizado por vários autores na análise dos currículos e das necessidades de aprendizagem, nomeadamente Lapointe (1983) que se refere a D’Hainaut (1980), nos termos seguintes:

“Aux préoccupations de fidélité des méthodes d'enseignement et de validités finalités que poursuit un système doit s'ajouter celle de leur utilité ou de leur pertinence. Autrement dit, est-ce que les résultats produits régulièrement (fidélité) et tels que prévus (validité) en valent la peine (utilité) ? Pour sa part, D'Hainaut pose le problème de la façon suivante: «Quel avantage (au sens le plus large) l'individu pourra tirer [...] ou la communauté, de l'acquisition par un de ses membres du savoir, du savoir-être ou du savoir-faire visés ?”

Muitos outros estudos se seguiram, onde este termo - *utilidade*, é utilizado e se assume como central na pesquisa, quer a nível curricular quer motivacional, não se encontrando, contudo, uma definição concreta, específica ou cientificamente fundamentada que o enquadre.

Em todos eles, o termo “utilidade” é amplamente usado como variável nominal, mesmo segundo abordagens distintas, como será apresentado seguidamente na revisão de alguns estudos mais recentes no âmbito desta temática. A sua apresentação reforçará igualmente a escolha pela temática deste trabalho, bem como as perguntas incluídas no instrumento e as questões de estudo/objectivos criados.

Num estudo realizado em Singapura por Fan Lianghuo, Quek Seng, Zhu Yan, Yeo Mei, Lionel Mendoza e Lee Yee, foram inquiridos 1215 alunos do ano equivalente ao nosso 7º ano de escolaridade, através de um questionário fechado com 22 questões. As mesmas foram apresentadas sob a forma de afirmações, onde os alunos deveriam optar na atribuição de valores, numa escala de 0-9 pontos que oscilam entre o Discordo Totalmente e o Concordo Totalmente. Alguns exemplos dessas questões são: “I enjoy doing Mathematics”; “I believe Mathematics is useful”; “It’s important to know Mathematics nowadays” (Lianghuo, F., et al, 2005, p.3.)

Entre as 4 dimensões estudadas realçamos “Students belief about the usefulness of Mathematics”, onde foi verificado que:

“It’s good to see that the majority of Singapore Secondary One Students believed that Mathematics was useful (91%), important (89%) and learning Mathematics was not wasting their time (84%). However only 64% of the students claimed that they will use Mathematics a lot as an adult.”

“The high percentage of positive responses to usefulness and importancy of mathematics could possibly be due to students regarding mathematics as a school subject and/or a functional tool.” ... “If the high percentage is a result of students regarding learning mathematics merely for passing examination without recognizing the value of mathematics in the practical sense, the results call for a careful reflection on what teachers have taught and what students have learnt in mathematics classrooms.” ...

“The data...indicate...that some students cannot see the functional aspect of mathematics in their adult life.”...

(Lianghuo, F., et al, 2005, p.6)

Na conclusão, os autores referem que os dados recolhidos a esta amostra demonstram que os alunos de Singapura deste nível de escolaridade apresentam uma atitude positiva geral sobre a Matemática e a sua aprendizagem. Contudo, não estão muito dispostos a trabalhar em problemas matemáticos com os quais não estão familiarizados e muitos estudantes não vêem a potencial utilidade desta disciplina na sua vida futura. Os autores consideram um problema a ser considerado pelo país, o qual necessita de maior preocupação, atenção e acção, para contribuir para melhorar a aprendizagem e os desempenhos dos alunos nesta disciplina. (Lianghuo, F., et al, 2005)

Outro estudo, realizado em Badalona, Barcelona, a alunos (do equivalente ao nosso 3º ciclo) do Colégio Maristes Champagnat e intitulado “Concepciones de los alumnos sobre la Historia”, teve como principal objectivo compreender qual o interesse e utilidade que a disciplina tinha para os alunos (Fuentes Moreno, C., 2004)

Foram inquiridos 86 alunos, através de um questionário de 23 perguntas (incluindo perguntas abertas, fechadas e categorizadas) e posteriormente seleccionados 22 alunos dessa amostra para serem entrevistados. A entrevista, contendo 83 perguntas, aberta e individual, teve como objectivo validar as reflexões efectuadas sobre as informações recolhidas através do questionário. (Fuentes Moreno, C., 2004).

Através de uma análise descritiva, as conclusões mais relevantes prenderam-se com o facto de os alunos que não demonstraram interesse pela disciplina indicarem razões relacionadas com a dificuldade ou falta de utilidade da mesma. Por outro lado as raparigas demonstraram mais interesse por esta disciplina, referindo a mesma como das que mais gostam, enquanto os rapazes apresentaram apenas um interesse médio (Fuentes Moreno, C., 2004).

De uma forma geral, os dados permitiram verificar que esta disciplina é denominada pelos alunos:

“...como una matéria más interesante que útil, que les culturiza y les distrae, pero que no tiene más trascendencia en sus vidas presente y futuras, presentando serios problemas a la hora de atribuirle una utilidad práctica.”

(Fuentes Moreno, C., 2004 p.82)

“...que despierta una utilidad media-baja, pudiendo ser situada en quinto o sexto lugar de la clasificación por utilidad, siempre por detrás de las materias instrumentales de matemáticas o lenguas.”

(Fuentes Moreno, C., 2004 p.82)

“Además, como en el tópico del interés, son muy significativas las diferencias por razón de género, ya que las chicas son mucho más receptivas: presentan porcentajes más altos de interés y utilidad por la materia.”

(Fuentes Moreno, C., 2004 p.82)

Num estudo realizado no Paquistão, em 2010, intitulado “Usefulness and level of interest in pakistan national curriculum subjects: secondary school students’ perceptions”, é investigada a utilidade numa perspectiva de escolha dos alunos do seu currículo e as suas eventuais repercussões na elaboração central desse mesmo currículo (Sarwar, M., Imran Yousuf, M, Ranjha, A, 2010).

Com a introdução do Currículo Nacional do Paquistão em 2006/2007, foi estabelecida a sua respectiva revisão de cinco em cinco anos para avaliar a institucionalização do seu desenvolvimento, considerando o processo contínuo que se assume. Existindo a possibilidade de escolha de algumas disciplinas (1 ou 2 num universo de 46) e sendo outras obrigatórias (6 ou 7), consoante a área de estudo, criaram-se múltiplas hipóteses de escolha aos alunos na definição do seu currículo (Sarwar, M., et al, 2010). Com o objectivo de verificar: se os alunos consideram o seu currículo e a oferta curricular de que dispõem útil e interessante; verificar quais as possibilidades de melhorar essa oferta e aferir possíveis diferenças ao nível

do género nessas orientações, tendo sido inquiridos 100 alunos, dos 14 aos 17 anos (ensino secundário) (Sarwar, M., et al, 2010).

Os alunos inquiridos apresentavam os currículos muito semelhantes, sendo consideradas somente 13 disciplinas, através de um questionário fechado já validado. Na análise descritiva aos mesmos é reforçado que não existe a intenção de generalização de resultados (Sarwar, M., et al, 2010).

Como primeira conclusão mais relevante é ratificado que os alunos reconhecem maioritariamente interesse e utilidade no seu currículo (disciplinas escolhidas), sendo realçado que este envolvimento na escolha e reconhecimento dessa utilidade é preponderante no sucesso de aplicação e eficácia, bem como promete manter o desenvolvimento do mesmo (Sarwar, M., et al, 2010).

Embora existam diferenças sobre quais as disciplinas que consideram mais interessantes e úteis ao nível do género, a segunda principal conclusão é:

“The analysis and presentation of the information obtained hold important messages for both institutional and individual curriculum development policy and practice for schools, staff and students. The research highlights two important issues, namely, the importance of involving students in decision making as it affects their education and the gender differences that are evident in the student’s perceptions of the usefulness and interest of 13 PNC subjects”

(Sarwar, M., et al, 2010, p. 969)

Perante o que até aqui foi exposto, parte-se de uma matriz de estudo e de uma caracterização do problema já definido, de onde surgem e onde estão fundamentadas as perguntas incluídas no instrumento (questionário criado para o efeito) e os fundamentos científicos que servem de base à definição dos três objectivos/questões de estudo.

2-3 Questões de Estudo/Objectivos

Decorrente do enquadramento teórico tentámos verificar se, no decorrer das suas experiências académicas, os alunos reconhecem ou atribuem *instrumentalidade/utilidade* às suas disciplinas curriculares; se essa atribuição de *utilidade* influencia o *gosto*; se a *afectividade/gosto* pelas mesmas se relaciona com a sua *perspectiva de tempo futuro* e se eventualmente os seus *desempenhos* são influenciados por estes factores. Para tal criámos as três questões de estudo/objectivos seguintes:

1. *Existirá relação entre a utilidade atribuída de uma disciplina e o gosto pela disciplina em si?*
2. *Será que o conteúdo/justificação da utilidade das disciplinas mais úteis para os alunos se relaciona com a sua perspectiva ou projecto de vida futura?*
3. *Existirá relação entre a utilidade atribuída da disciplina e o desempenho do aluno?*

No capítulo seguinte apresentaremos a forma como procurámos dar resposta a estas interrogações, demonstrando para cada um dos três estudos a amostra inquirida e os respectivos procedimentos de recolha, o instrumento utilizado, as variáveis, os procedimentos estatístico e os respectivos resultados apurados.

3 - Métodos e Procedimentos

No desenvolvimento deste trabalho foram realizados três estudos independentes, respeitando métodos distintos mas complementares, pretendendo-se verificar se os dados recolhidos se direccionam para a problemática apresentada na revisão de literatura e das três questões de estudo/objectivos que se mantêm.

Tratando-se de um estudo exploratório, os métodos foram criados de forma cuidada e cientificamente credíveis, não se pretendendo no final uma generalização de conclusões e aferição de hipóteses. Assim, a definição das amostras, bem como a recolha de dados respeitaram os pressupostos de validade científica. O instrumento criado para o efeito, assente nas conclusões dos estudos e autores referenciados, detém igualmente um cariz exploratório, sendo mais abrangente nas questões e informações recolhidas do que no tratamento de dados efectuado ao mesmo. As variáveis utilizadas foram orientadas exclusivamente para as questões de estudo/ objectivos definidos, sendo excluídos desta análise outros dados passíveis de serem utilizados num futuro tratamento estatístico inferencial, após validação dos métodos e procedimentos aqui utilizados. O questionário aplicado foi mantido, sofrendo pequenas alterações estruturais, mantendo o seu conteúdo. A informação recolhida foi comum às 3 amostras já que as mesmas, apresentando características diferentes, revelaram resultados com tendência idêntica. O procedimento estatístico foi descritivo, reforçando o cariz exploratório deste trabalho para as variáveis analisadas, pretendendo-se determinar se os dados recolhidos apontam para o sentido da problemática apresentada e dos autores e estudos referenciados. Das questões de estudo/objectivo em que se baseia este trabalho, não se pretende generalizações de resultados ou aferições de hipóteses que o método utilizado não permite. Apenas no 3º Estudo, foi utilizada uma análise inferencial através do Qui-Quadrado, para reforçar a tendência constatada nos três estudos para as variáveis em questão.

3.1 – Quadro Síntese de Plano de Pesquisa

	1º Estudo	2º Estudo	3º Estudo
Amostra	Conveniência 33 Sujeitos 10 aos 17 Anos (5º ao 11º Ano)	Estratificada 50 Sujeitos (9º e 11º Ano) 3 Subgrupos (melhores, médios e piores alunos)	Aleatório (turmas e alunos por turma) 60 Sujeitos (7º ao 12º Ano, 2 turmas por ano e 5 alunos por turma)
Instrumento	Questionário Aberto e Anónimo	Questionário Aberto	Questionário Aberto e Anónimo
Objectivos	Existirá relação entre a utilidade atribuída da disciplina e o desempenho do aluno? Será que o conteúdo/justificação da utilidade das disciplinas mais úteis para os alunos se relaciona com a sua perspectiva ou projecto de vida futura? Existirá relação entre a utilidade atribuída de uma disciplina e o gosto pela disciplina em si?		
Resultados	a) Tendência para desempenhos médios e altos nas disciplinas atribuídas como mais <i>úteis</i> b) A resposta mais frequente sobre a utilidade da disciplina refere-se à categoria <i>utilidade na Perspectiva de Vida/Tempo Futuro</i> c) É maioritária a coincidência de escolha de pelo menos uma disciplina como <i>mais útil</i> a que <i>mais gosta</i>	Confirma a), b) e c) d) Verifica-se uma maioritária atribuição da Ed. Física como a disciplina que <i>mais gostam</i> mas em oposição a que <i>menos útil</i> consideram e) Verifica-se uma maioritária atribuição da Matemática como a disciplina <i>mais útil</i> mas, em oposição a que os alunos <i>menos gostam</i>	Reforça a), b), c)

3.2 – 1º Estudo

3.2.1. – Amostra/ Procedimento de recolha de dados

O questionário foi aplicado a uma amostra de 33 alunos (19 rapazes e 14 raparigas) com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos, correspondendo a alunos do 5º ao 11º ano de escolaridade concluído ou frequentado no ano lectivo de 2008/2009. Trata-se de uma amostra de conveniência em que foram inquiridos todos os sujeitos presentes, provenientes de diversas escolas da área de Benfica e arredores assumindo-se assim como mais heterogénea.

O questionário em questão foi aplicado nos dias 15 e 16 de Julho de 2009, a dois grupos distintos integrantes das Férias Desportivas da Junta de Freguesia de Benfica. No grupo realizado dia 15 de Julho, o inquérito foi realizado pela manhã, antes de iniciarem as actividades a realizar no próprio dia, facultando a primeira folha do questionário individualmente após uma breve introdução sobre o seu intuito. Consoante os alunos iam chegando o processo ia sendo repetido, facultando somente a segunda folha após a recepção e verificação total de preenchimento da primeira, reforçando a necessidade de colocarem o mesmo “nickname” nesta. No segundo grupo, realizado dia 16 de Julho, a aplicação aconteceu à tarde, no decorrer de um workshop de skate no ringue da Junta de Freguesia. O procedimento efectuado foi idêntico ao aplicado no primeiro, embora com menos alunos a responder simultaneamente já que, em grupos de 2 a 3 alunos, paravam a actividade para o preenchimento do questionário. No decorrer do preenchimento, o procedimento e supervisão do mesmo foi idêntico, estando os alunos isolados e não sendo respondidas nenhuma dúvida relativas ao conteúdo. De referir que esta amostra serviu de base ao trabalho realizado na cadeira de Projecto, do 3º Ano da Licenciatura em Educação Física e Desporto Escolar, do 1º Ciclo de Bolonha.

3.2.2 – Instrumento

O questionário, criado para o efeito (anexo1), tem por referência as conclusões dos estudos e artigos referidos no capítulo da revisão de literatura e é constituído por duas folhas distintas, a serem respondidas em dois momentos distintos - questionário a 2 tempos, sendo aberto e anónimo e as duas folhas são identificadas por um “nick name”. Foi previsto um possível efeito de contexto, ou seja, contendo a primeira folha perguntas relativas às

disciplinas que mais gostam e a segunda acerca da *utilidade* das disciplinas, a apresentação simultânea das duas folhas e a possível leitura de todas as perguntas antes de responderem, poderia condicionar os alunos nas suas respostas. A aplicação do questionário previu também algum possível condicionamento nas respostas dos alunos, o que poderia suceder se este fosse aplicado em situação de aula formal, pelo que foram então aplicados num contexto de distanciamento perante a escola, sendo a amostra integrante das Férias Desportivas da Junta de Freguesia de Benfica. Desta forma, num contexto extra-escolar, o seu exercício de resposta prendeu-se com uma reflexão sobre as suas disciplinas, gosto e *utilidade* das mesmas em relação ao ano já terminado e a notas já atribuídas.

3.2.3 – Variáveis

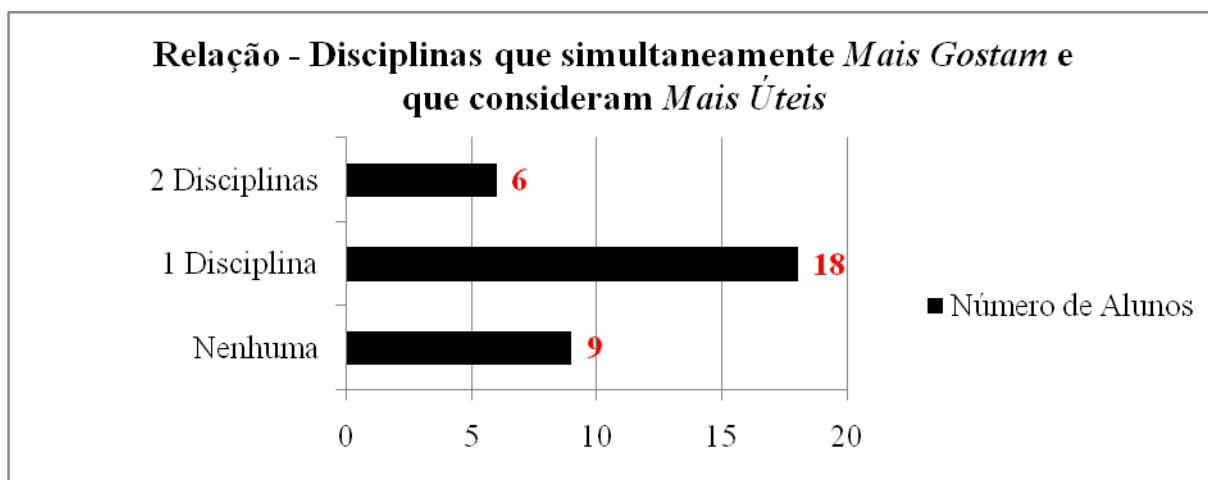
As variáveis utilizadas no tratamento de dados foram as respostas referentes à nota à disciplina atribuída como a mais útil para cada sujeito, o conteúdo da justificação da disciplina mais útil de cada sujeito e a disciplina atribuída como a que mais gostam e a que consideram mais útil para si.

3.2.4 – Procedimento Estatístico

Neste primeiro estudo foi realizado um tratamento de dados descritivo para as variáveis referidas (3.2.3), determinando as frequências absolutas não se recorrendo a testes de inferência estatística.

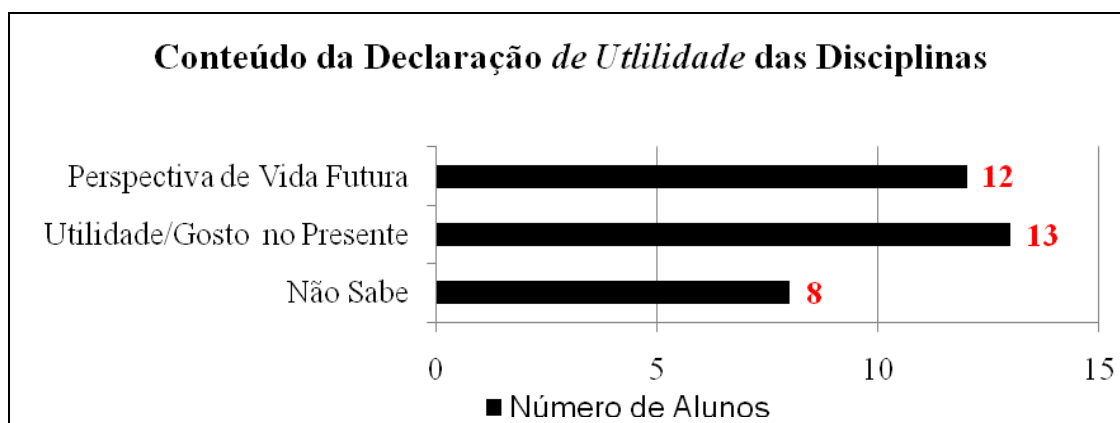
3.2.5 – Apresentação de Resultados

Gráfico 1. Relação entre atribuição de *utilidade* e *gosto* pela disciplina



Esta análise descritiva permite verificar que para $n=33$, 18 alunos, apresentam pelo menos uma disciplina como a que simultaneamente mais gostam e a que consideram mais útil para si. 6 alunos atribuem 2 disciplinas como as que simultaneamente mais gostam e mais útil consideram, apresentando 9 alunos, nenhuma disciplina coincidente.

Gráfico 2. Conteúdo da Declaração de *Utilidade* da disciplina considerada mais útil para cada sujeito



Na análise descritiva destas variáveis os questionários permitem verificar uma tendência de resposta para a *Perspectiva de Vida Futura* (n=12) e para a *Utilidade/ Gosto Presente* (n=13) declarada nas suas justificações. 8 Alunos declaram não saber o motivo pelo qual consideram mais úteis as disciplinas que atribuem como tal.

3.3 – 2º Estudo

3.3.1- Amostra/ Procedimentos de recolha de dados

Neste segundo estudo os questionários foram aplicados a 50 alunos, pertencentes a quatro turmas distintas, duas do 9º Ano (26 alunos) e duas do 11º Ano (24 alunos) da Escola Secundária da Portela. Constituindo uma amostra estratificada, para a sua definição foram consultados os directores de turma das quatro turmas inquiridas recolhendo-se informações sobre cinco alunos com desempenhos bons, médios e fracos na totalidade das disciplinas. Sendo inquiridos um total de 60 alunos (15+15+15+15) foram seleccionados somente 50, apresentando os restantes questionários insuficiências no seu preenchimento (falta de respostas ou respostas imperceptíveis, o que não possibilitaria um correcto tratamento de dados. Para a aplicação dos questionários foi previamente apresentado o Estudo ao Director da Escola Secundária da Portela, bem como o questionário em questão, para aprovação e autorização da sua aplicação. A selecção da amostra foi feita durante o mês de Outubro de 2009, sendo inquirida no decorrer do mesmo mês e princípio de Novembro. Os sujeitos foram inquiridos durante o início de uma aula teórica, sendo os mesmos retirados do contexto de aula, isolados uns dos outros, não sendo esclarecida qualquer dúvida no decorrer do seu preenchimento relativo ao seu conteúdo e sendo verificado o seu total preenchimento no momento da entrega. De referir que esta amostra, complementar ao 1º Estudo, serviu para desenvolvimento do mesmo, sendo apresentada num poster no VII Congresso Nacional de Educação Física organizado pela SPEF em Novembro de 2009.

3.3.2 – Instrumento

O questionário utilizado (anexo 2), constituiu-se uma segunda versão do utilizado no 1º estudo, sofrendo pequenas alterações quanto à sua estrutura mas mantendo-se o conteúdo e o cariz das perguntas. Estas pequenas alterações pretenderam verificar se a tendência das respostas se manteve em relação à primeira amostra (1º Estudo) inquirida. Não sendo

anónimo, garantiu-se a total confidencialidade das respostas e da identidade dos sujeitos no tratamento dos dados do mesmo.

3.3.3 – Variáveis

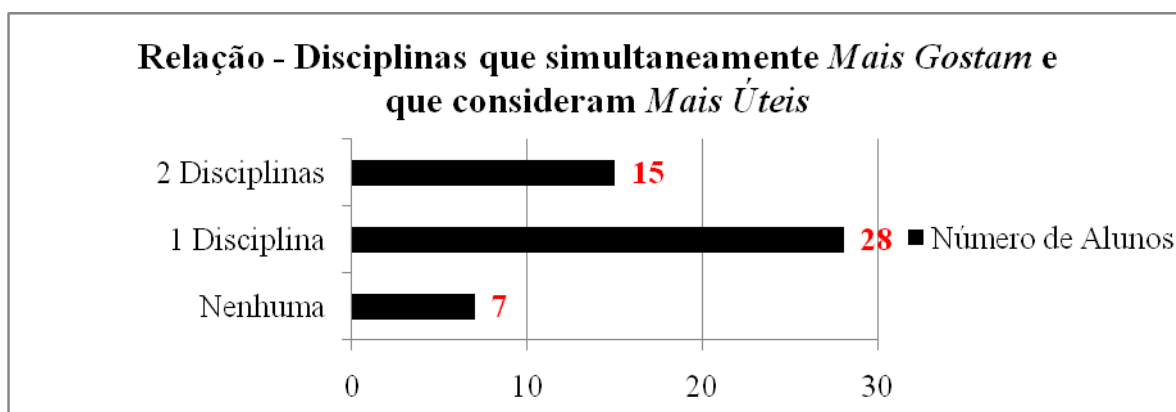
As variáveis utilizadas no tratamento de dados foram as mesmas utilizadas no 1º Estudo - as respostas referentes à nota da disciplina atribuída como a mais útil para cada sujeito, o conteúdo da justificação da disciplina mais útil declarada por cada sujeito e a disciplina atribuída como a que mais gostam e a que consideram mais útil para si. Foi acrescentada uma análise descritiva às variáveis: a disciplina atribuída como a que mais gostam e a que simultaneamente consideram mais útil para si, as disciplinas que gostam mais e menos, e o conteúdo de justificação de gosto pela Disciplina de Educação Física.

3.3.4 – Procedimento Estatístico

Neste segundo estudo foi realizado um tratamento de dados descritivo para as variáveis referidas (3.3.3), determinando as frequências absolutas, não se tendo recorrido a testes de inferência estatística. As categorias de justificação das disciplinas como sendo mais úteis ou de maior gosto foram agrupadas por análise indutiva, utilizando toda a análise de conteúdo feita nos dois estudos, às declarações dadas pelos alunos

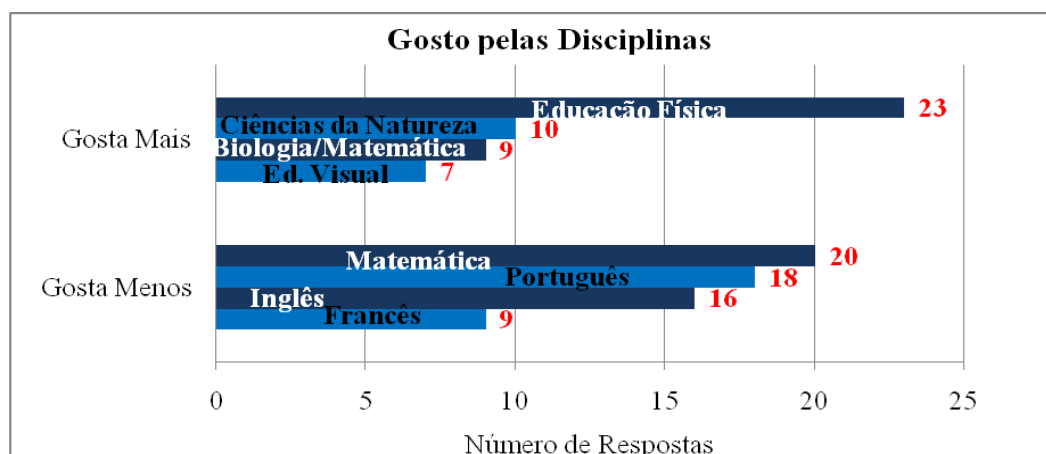
3.3.5 – Apresentação de Resultados

Gráfico 3. Relação entre atribuição de *utilidade* e *gosto* pela disciplina



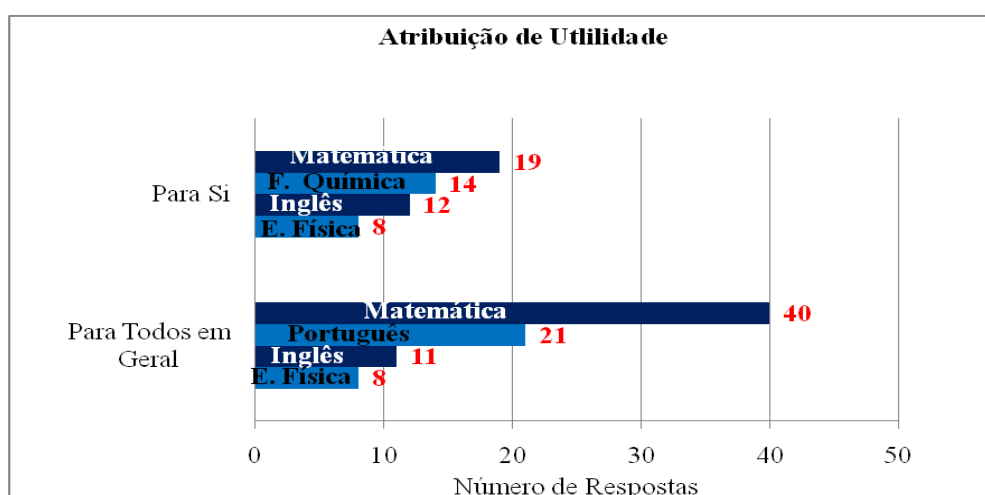
Esta análise descritiva permite verificar que para $n=50$, 28 alunos, apresentam pelo menos uma disciplina como a que simultaneamente mais gostam e a que consideram mais útil para si. 15 alunos atribuem 2 disciplinas como as que simultaneamente mais gostam e mais útil consideram, apresentando 7 alunos, nenhuma disciplina coincidente.

Gráfico 4. Disciplinas atribuídas pelos alunos como as que mais e menos gostam



Sendo consideradas duas respostas por alunos ($n=100$) para cada categoria (Gosta Mais e Gosta Menos), foram seleccionadas as quatro disciplinas mais atribuídas para cada, estando as restantes omissas no gráfico, verificámos uma maioritária preferência pela escolha da Educação Física (25%), estando a Matemática no outro extremo, 20 % dos alunos (20 alunos) atribuem esta disciplina como a que menos gostam. O Português e o Inglês com uma proximidade de resultados são a segunda e terceira disciplina menos preferida com 20 e 18 respostas respectivamente.

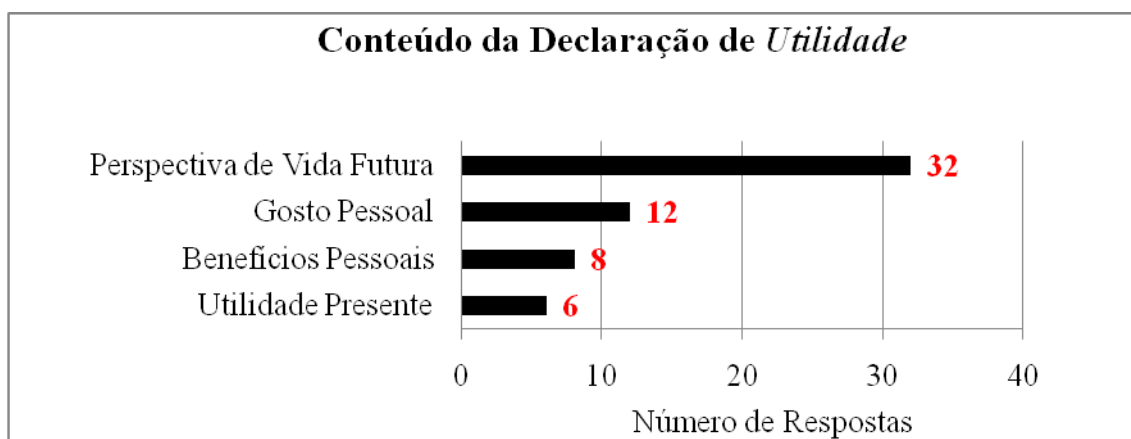
Gráfico 5. Disciplina atribuída como mais útil por cada aluno



Sendo igualmente consideradas duas respostas por aluno ($n=100$) para cada categoria (Para Si e Para Todos em Geral), foram seleccionadas as quatro disciplinas mais atribuídas pelos alunos, estando as restantes omissas no gráfico. A análise permitiu verificar a atribuição de

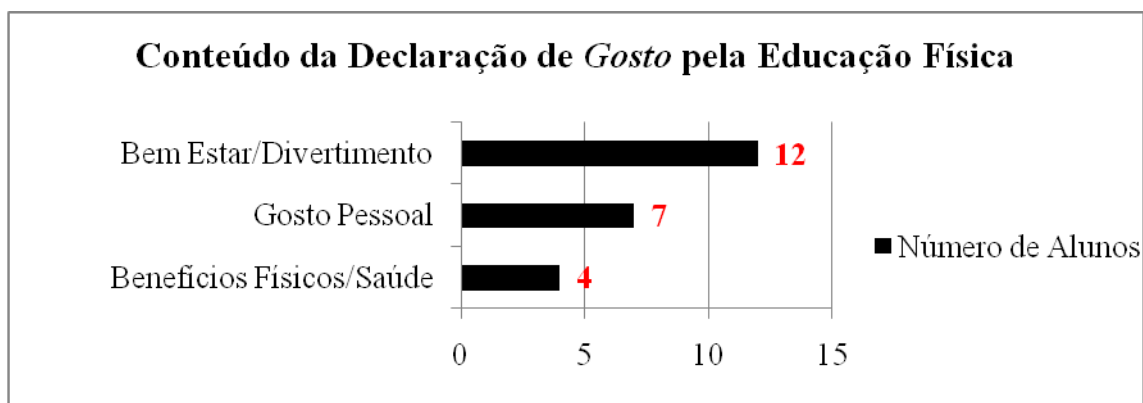
utilidade para todos em geral à disciplina de Matemática com uma percentagem significativa 40% correspondente a 40 respostas bem como à disciplina de Português com 21 respostas atribuídas (21%). De realçar a pouca atribuição à disciplina de Educação Física que, para as duas categorias, apresenta somente 8% das respostas em cada uma.

Gráfico 6. Conteúdo da declaração de *Utilidade* às disciplinas que simultaneamente mais gostam e mais útil consideram



Foi considerado uma amostra de $n = 58$, correspondendo a 15 alunos que apresentam dois motivos de declaração de *utilidade* (2 disciplinas que são simultaneamente as mais úteis e as que gostam mais - duas declarações) e 28 alunos que apresentam uma declaração de *utilidade* à disciplina que simultaneamente mais gostam e mais útil consideram (consultar Gráfico 3). O tratamento de dados permite verificar uma predominância das respostas para motivos associados à perspectiva de vida futura correspondendo a 32 respostas em 58. O *Gosto Pessoal* apresenta-se como o segundo motivo mais declarado sendo bastante inferior à *Perspectiva de Vida Futura*, somente 12 em 58 possíveis. Os motivos de *Benefícios Pessoais* e *Utilidade Presente* foram os outros dois motivos declarados no conteúdo das justificações dadas pelos inquiridos, assumindo-se pouco relevantes.

Gráfico 7. Conteúdo da declaração de *Gosto* pela disciplina de Educação Física



De forma a tentar verificar quais os motivos declarados pelos inquiridos ao atribuírem a Educação Física como a disciplina que *mais gostam*, foram analisadas as justificações dos 23 sujeitos que a indicaram. O tratamento de dados permitiu constatar que 12 alunos atribuem motivos de bem-estar e/ou divertimento, seguido de 7 respostas relativas ao gosto pessoal e por ultimo 4 respostas relativas a motivos de Benefícios Físicos e/ou de Saúde.

3.4 – 3º Estudo

3.4.1- Amostra/ Procedimentos de recolha de dados

Para o 3º Estudo foram inquiridos 60 alunos integrantes de duas turmas por ano (5 alunos por turma) dos seis anos de escolaridade da Escola Secundária da Portela (3º Ciclo e Secundário). A amostra foi determinada de forma aleatória, referente às turmas por ano e aos alunos por turma inquiridos. Após autorização do Director da Escola Secundária da Portela para uma nova aplicação dos questionários a uma nova amostra, foi elaborado o horário de aplicação e solicitado aos professores das disciplinas a respectiva autorização. Na recolha de dados, à semelhança dos procedimentos utilizados nos dois estudos anteriores, os alunos foram isolados uns dos outros, retirados do contexto de aula, não sendo respondidas quaisquer dúvidas referentes ao conteúdo dos questionários e foi verificado o preenchimento da totalidade do mesmo no momento de entrega. Esta aplicação, pretendendo dar continuidade aos dois primeiros estudos, esteve igualmente englobada no Seminário de Escola apresentado pelo Nucleo de Estágio no âmbito das tarefas do Estágio Pedagógico em Educação Física e Desporto Escolar na Escola Secundária da Portela, com o mesmo título deste trabalho. De forma a reforçar a análise indutiva de base à criação das categorias de justificação de *utilidade*

das disciplinas declaradas pelos alunos, foram igualmente inquiridos 13 professores da Escola (amostra de conveniência). Foi então criado um questionário fechado (anexo 4.2) e simultaneamente uma ficha matriz de correcção do mesmo (anexo 4.1). Neste instrumento foi solicitada a atribuição de um exemplo de declaração de *utilidade* (exemplos de justificação retirados dos questionário realizados aos alunos) a uma das quatro categorias criadas. A percentagem de concordância para a categoria de *Perspectiva de Tempo Futuro* (PTF) foi de 80.2%; para a categoria de *Utilidade Presente* (UP) a percentagem foi de 70,5%; para a categoria de *Gosto Pessoal* (GP) uma concordância nas respostas de 73,1% e na categoria de *Outros* uma concordância de 82,1%, reforçando a análise feita para a criação das categorias, podendo ser utilizada de futuro para a validação das mesmas.

3.4.2 – Instrumento

O questionário utilizado (anexo 3), constituiu-se uma terceira versão do utilizado no 1º e 2º estudo, sofrendo pequenas alterações quanto à sua estrutura, mantendo-se o conteúdo e o cariz das perguntas exactamente dos anteriores. Estas pequenas alterações pretenderam uma maior clareza das perguntas e estrutura das mesmas. Não sendo anónimo, garantiu-se a total confidencialidade das respostas e da identidade dos sujeitos no tratamento dos dados do mesmo.

3.4.3 – Variáveis

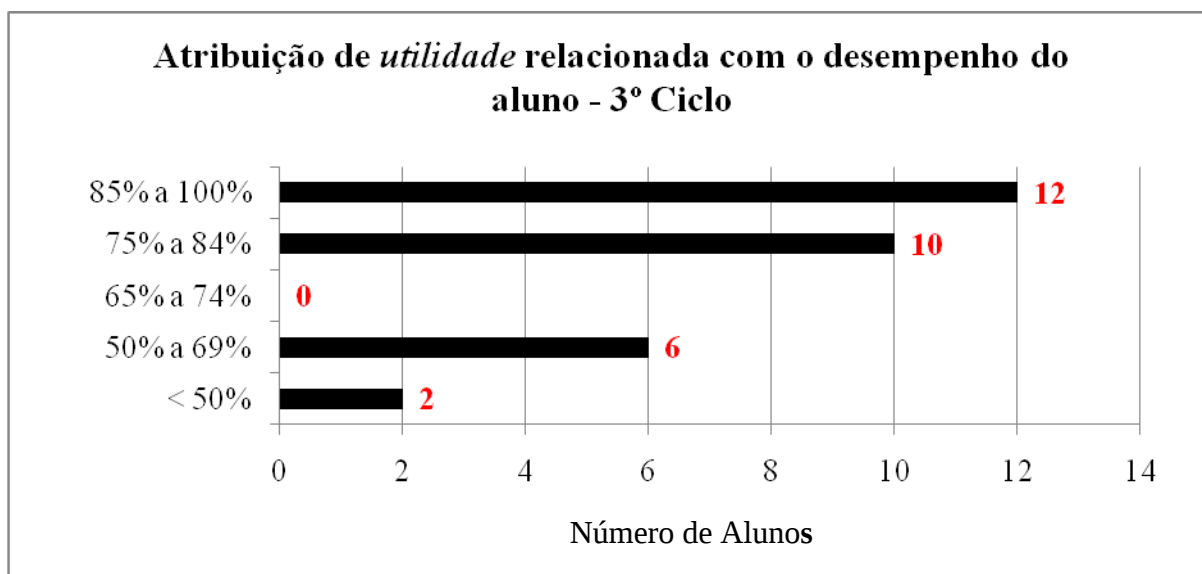
As variáveis utilizadas foram: as respostas referentes à nota à disciplina atribuída como a mais útil para cada sujeito, o conteúdo da justificação da disciplina mais útil de cada sujeito e a disciplina atribuída como a que mais gostam e a que consideram mais útil para si.

3.4.4 – Procedimento Estatístico

Para a análise descritiva de variáveis apresentadas (3.4.3) foram utilizadas frequências absolutas respeitantes a cada categoria. Para a análise inferencial foi utilizado o teste do Qui-Quadrado, considerando um nível de significância de 5%.

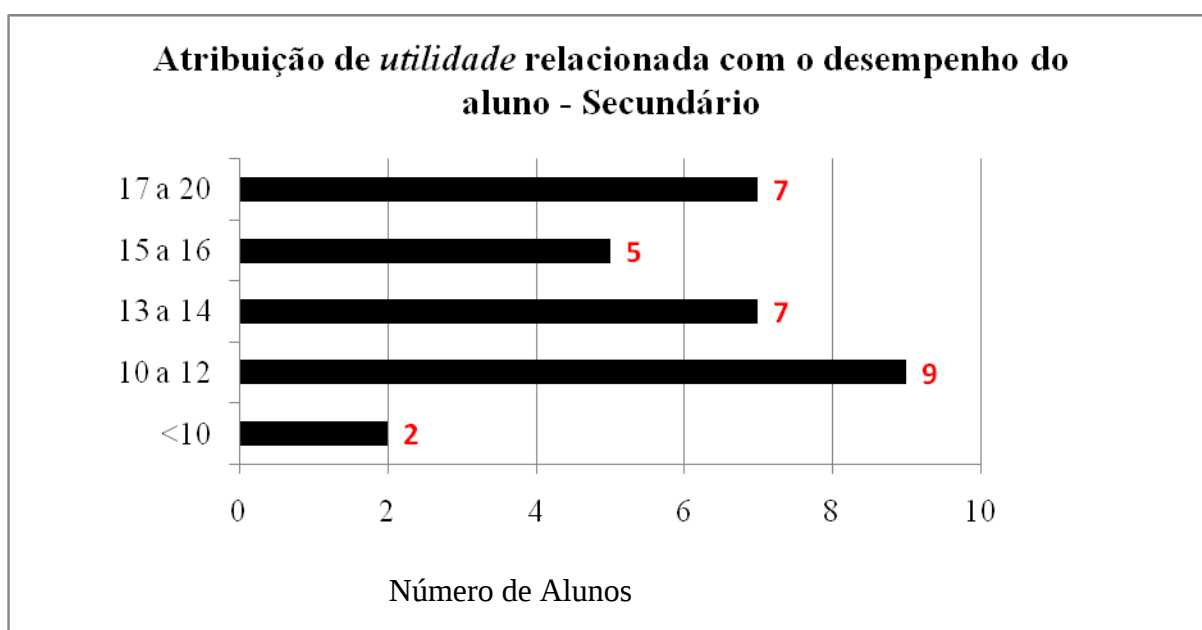
3.4.5 – Apresentação de Resultados

Gráfico 8 – Desempenhos dos Alunos nas disciplinas que atribuem como sendo a mais *útil*



Na análise descritiva realizada, os dados permitem constatar que para $n = 30$, 22 alunos obtêm notas superiores a 75%. 12 inquiridos obtiveram notas superiores a 85% nas disciplinas que consideram mais úteis. De referir que somente 2 alunos em 30 obtiveram nota negativa.

Gráfico 9. Desempenhos dos Alunos nas disciplinas que atribuem como sendo a mais *útil*



Na análise descritiva realizada, os dados permitem verificar que para $n = 30$, 12 alunos obtêm classificações superiores a 15 valores nas disciplinas que atribuem como sendo as mais úteis para si. Ao contrário do sujeito do 3º ciclo, as notas obtidas são mais heterogêneas, apresentando 16 alunos notas entre o 10 e os 14 valores. De novo 2 alunos obtiveram desempenho negativo às disciplinas de declaram ser as mais úteis.

Quadro 4. Justificações observadas/Esperadas relativas à disciplina declarada como mais útil para as quatro categorias de declaração, Perspectiva de Tempo Futuro, Utilidade Presente, Gosto Pessoal e Outro.

Categorias	Observado (n=120)	Esperado	X^2
Perspectiva de Tempo Futuro	70 (58,3%)	30	81.66***
Utilidade Presente	30 (25%)	30	
Gosto Pessoal	15(12,5%)	30	
Outro	5 (4,2%)	30	

Nota: *** $p < 0.001$

De acordo com o resultado apresentado no quadro 4, conclui-se que a proporção de alunos que justifica a escolha pela disciplina mais útil para si com motivos relacionados à sua *Perspectiva de Tempo Futuro*, é significativamente mais elevada em comparação com as restantes categorias ($X^2 = 81.66$, $p < 0.001$).

Quadro 5. Disciplinas observadas/esperadas referidas pelos alunos que simultaneamente mais gostam e mais úteis consideram

	Observado (n=60)	Esperado	X^2
2 Disciplinas	11	20	40.30***
1 Disciplina	43	20	
Nenhuma	6	20	

Nota: *** $p < 0.001$

De acordo com o resultado apresentado no quadro 5, conclui-se que a proporção de alunos que indica uma disciplina como sendo a que simultaneamente mais gostam e a que mais útil consideram é significativamente mais elevada em comparação com as restantes categorias ($X^2 = 40,30$, $p < 0.001$).

4 – Discussão de Resultados

Para a discussão de resultados irei considerar os 3 estudos realizados e respectivos resultados obtidos no tratamento dos questionários aplicados. Nesta discussão, recuperam-se as informações provenientes do tratamento de dados de forma isolada, cruzando-as com as referências apresentadas na revisão de literatura, sendo sempre complementares entre si no sentido de verificar se as questões de estudo criadas e o instrumento utilizado se direccionam para a problemática e caracterização do problema base.

4.1 - Para a primeira questão de estudo/objectivo “ *Existirá relação entre a utilidade atribuída de uma disciplina e o gosto pela disciplina em si?* ”, embora no Gráfico 1 e 3 não se confira uma significância estatística para uma relação entre o *gosto* e a *utilidade* atribuída às disciplinas, o Quadro 5, com resultados muito semelhantes, permite-nos considerar essa mesma significância, na atribuição de pelo menos uma disciplina como sendo a que simultaneamente mais útil consideram e de que mais gostam. Verificou-se, nos três estudos, que dos 143 alunos inquiridos, 89 apresentaram uma disciplina com essa relação, 32 sujeitos as duas disciplinas e em 22 nenhuma das disciplinas apresentadas detém essa relação. Não sendo conclusivo e embora se utilize o Teste do Qui-Quadrado (terceiro estudo), não se procurou interpretar ou analisar o porquê dessa associação ou relação entre *utilidade* atribuída e *gosto*, não se aferindo relação de causalidade entre as duas variáveis.

Contudo, verifica-se uma tendência das respostas, em pelo menos 121 dos 143 inquiridos (em que uma ou duas disciplinas detém essa dupla atribuição) no sentido do que foi expresso no enquadramento teórico.

Conforme sintetizado no Quadro 1 (p. 9) e referido por Weiner (1985), o conjunto de atitudes e comportamentos, reacções afectivas mais positivas, expectativas de eficácia mais positivas bem como as atribuições causais que os alunos apresentam, podem eventualmente influenciar o reconhecimento de *utilidade* e o *gosto* pelas disciplinas. Esses mesmo conceitos, podem ser determinantes para o aluno, no presente e no futuro, apresentar mais empenho, maior afectividade e consequentes melhores desempenhos.

4.2 - Para a segunda questão de estudo/objectivo “ *Será que o conteúdo/justificação da utilidade das disciplinas mais úteis para os alunos se relaciona com a sua perspectiva ou projecto de vida futura?*”, embora a análise das variáveis expressas no Gráfico 2 e 6 não nos permitam conclusões significativas (devido às suas características descritivas), a análise inferencial realizada no Quadro 4 oferece essa significância. Considerando uma definição de categorias diferente para análise no conteúdo das declarações de *utilidade* dadas pelos alunos à disciplina mais útil, os motivos associados à *Perspectiva de Tempo/Vida Futura* (categoria igual nos três estudos) tornam-na significativamente mais elevada quando comparada com as outras categorias declaradas.

No primeiro estudo (Gráfico 2), considerando-se o número de alunos (n=33) e analisando o conteúdo das suas respostas relativas à justificação da disciplina que consideram mais útil, verificou-se que: 12 dos inquiridos apresentam motivos associados à *Perspectiva de Tempo/Vida Futura*; 13 inquiridos apresentam motivos relacionados à *Utilidade/ Gosto Pessoal* e 8 *Não Sabem*. Numa perspectiva exploratória, foram estas as variáveis utilizadas e as três primeiras categorias criadas para agrupar e classificar a sua declaração de utilidade sobre as disciplinas que consideraram mais úteis.

No segundo estudo (Gráfico 6), considerou-se o número de respostas (n=58) correspondentes a 30 declarações de motivos de utilidade às duas disciplinas que simultaneamente mais gostam e que consideram mais útil (15 alunos com duas disciplinas e respectivas duas declarações, e 28 declarações de *utilidade* dos alunos que atribuíram somente a uma disciplina com essa relação (Gráfico 3). Verifica-se que 32 das 58 declarações apresentam motivos associados à sua *Perspectiva de Tempo/Vida Futura* e 12 declarações motivos relacionadas com o *Gosto Pessoal*.

Os motivos de *Benefícios Pessoais* e *Utilidade Presente* foram os outros dois motivos declarados no conteúdo das justificações dadas pelos inquiridos, assumindo-se pouco significativos. Na atribuição de categorias, criou-se uma nova - *Benefícios Pessoais*, encontrando-se as declarações de motivos de *Gosto Pessoal* e *Utilidade Presente* separadamente na análise feita. Estas categorias foram criadas através da análise de conteúdo das respostas dadas, de forma indutiva pelos autores, excluindo-se alunos e respostas que não apresentaram nenhuma disciplina como sendo simultaneamente a mais útil e a que mais gostavam - sete alunos.

No terceiro estudo (Quadro 4), definiram-se numa perspectiva exploratória, as quatro categorias de declaração, em nossa opinião, mais apropriadas (*Perspectiva de Tempo Futuro, Utilidade Presente, Gosto Pessoal e Outro*), considerando as três amostras inquiridas e as respectivas respostas, reforçadas pelo trabalho de aferição de categorias (anexo 4) e ponto (3.4.1.) Mais uma vez, a categoria de *Perspectiva de Tempo Futuro*, é significativamente mais elevada em comparação com as restantes categorias ($X^2 = 81.66$, $p < 0.001$), correspondendo a 58,3% das declarações analisadas.

Não sendo os dados desta análise conclusivos, ou que permitam uma aferição da questão de estudo “ *Será que o conteúdo/justificação da utilidade das disciplinas mais úteis para os alunos se relaciona com a sua perspectiva ou projecto de vida futura?*”, os mesmos apontam no sentido da problemática apresentada na Revisão de Literatura, reforçando igualmente a questão de estudo/objectivo apresentada anteriormente “ *Existirá relação entre a utilidade atribuída de uma disciplina e o gosto pela disciplina em si?* ”.

Conforme referido no Quadro 2 e 3 (p.12 e 14), a relação atribuída entre a perspectiva de vida futura e a motivação, a percepção presente de um projecto de vida futura e a motivação, o factor *utilidade* na Teoria de Expectativa Valor e o reconhecimento de instrumentalidade, reforça os resultados verificados.

Também Sarwar, M., et al (2010), embora numa perspectiva de definição curricular, reconhece a importância de os alunos reconhecerem a utilidade das disciplinas, e do interesse que por elas demonstram.

Fuentes Moreno, C., (2004) concluí no seu estudo que os alunos que não demonstraram interesse pela disciplina de História, indicarem razões relacionadas com a dificuldade ou falta de utilidade da mesma.

Se os neste estudo os alunos atribuem maioritariamente motivos relacionados com o seu futuro como justificação de reconhecimento de utilidade de determinada disciplina e se, simultaneamente, reconhecem que gostam dessa disciplina, poderemos supor que irão deter mais motivação no contexto da sua aprendizagem e consequentes melhores desempenhos.

4.3 - Para a terceira questão de estudo/objectivo, “*Existirá relação entre a utilidade atribuída da disciplina e o desempenho do aluno?*”, a menos exploradas nos 3 estudos, os Gráficos 8 e 9, demonstram maioritariamente níveis de desempenho altos (qualificados pela nota atribuída ou média dos testes da disciplina que atribuem como sendo a mais útil para si), expresso pelas notas superiores a 15 valores ou 75% de 34 dos 60 alunos inquiridos, sendo mais marcado esse facto nos alunos do 3º Ciclo inquiridos. De referir que apenas 4 alunos dos 60 apresentam notas negativas e os restantes 22 notas médias.

Não tendo sido realizado uma inferência estatística no tratamento dos dados para esta questão de estudo/objectivo, não se poderá concluir que existe uma relação directa entre a atribuição/reconhecimento de *utilidade* a uma disciplina e melhores desempenhos. Visto ter sido feito um tratamento descritivo, não se comparou, por exemplo, as notas obtidas a outras disciplinas, procurando perceber de forma mais conclusiva o porquê destas constatações. Contudo, estes dados que são comuns aos outros dois estudos, embora não apresentados graficamente neste documento, permitiram apontar para essa possível relação, e direccionam-se igualmente para os estudos e conceitos apresentados na revisão de literatura nomeadamente.

Malka e Covington (2005) afirmam que “mesmo quando a meta futura é pessoalmente valorizada, sendo então incentivo para comportamentos instrumentais, é a percepção dos estudos presentes como meios para se chegar á meta valorizada que apareceu associada a mais esforço, tempo dispendido e resultados por notas” (Quadro 3, p. 14).

Lianghuo, F., et al, (2005), referem que os dado seu estudo permitem verificar que os alunos apresentando uma atitude positiva perante a matemática, não lhe reconhecem utilidade futura, assumindo-se um problema que interfere na sua aprendizagem e nos seus resultados escolares.

Se de facto o reconhecimento de utilidade de uma disciplina pode influenciar o gosto pela mesma e hipoteticamente os seus resultados, como é apontado na discussão (4.1, 4.2 e 4.3) cremos ser legítimo reconhecer a pertinência do tema escolhido e dos resultados analisados.

De realçar que os dados presentes nos Gráficos 4, 5 e 7 (segundo estudo), nos oferecem dados interessantes relativos à disciplina de Educação Física. Embora não representados nos estudos dois e três, estes apresentam dados semelhantes que permitem

verificar uma preferência pela disciplina de Educação Física, mas em oposição, uma baixa atribuição de *utilidade* à mesma. Verificou-se igualmente, por exemplo, uma baixa atribuição de *gosto* pela disciplina de Matemática mas, em oposição, um claro reconhecimento de *utilidade* da mesma.

Mediante a discussão de resultados apresentada, cremos que as teorias e conceitos base expostos na revisão de literatura estão de acordo com as questões de estudo/objectivos criadas, não sendo contudo possível denominar e apurar se a *utilidade* se assume como um construto motivacional. Existem contudo evidências que nos permitem ambicionar que essa relação possa ser provada e aferida com esta metodologia, validando os respectivos procedimentos e instrumento de estudo bem como utilizando uma análise inferencial nos procedimentos estatísticos de análise.

5 – Conclusão

Na definição e desenvolvimento dos estudos apresentados neste trabalho, foram de uma forma progressiva explorados os procedimentos com o intuito de responder à problemática expressa nas três questões de estudo/objectivos. Assumindo-se a motivação e o empenho dos alunos, no decorrer do seu percurso escolar, como um factor essencial ao sucesso da sua aprendizagem e dos seus desempenhos académicos, cremos ser preponderante a análise e o estudo das diversas variáveis que o possam influenciar. Atribuímos então a este estudo alguma pertinência na tentativa de reflectir e investigar esta problemática, apresentando a *utilidade* como um desses possíveis construtos ou variáveis influentes na motivação, empenho, gosto e desempenho dos alunos em situação de aprendizagem.

Outra razão pela qual centrámos este estudo nesta problemática, prende-se com o facto de, em nossa opinião, ser determinante no paradigma de ensino actual que, ao acompanhar as constantes mudanças da sociedade, está também em permanente actualização, criar formas de aproximar os jovens às suas aprendizagens e perceber o que influencia uma motivação mais capaz de atingir esse propósito. Se os nossos jovens detêm actualmente uma acessibilidade relativamente facilitada a tudo o que necessitam, uma qualidade de vida material que se sobrepõe à intelectual, cremos ser de extrema importância captar a sua atenção para os conteúdos e o valor académico e escolar, através do reconhecimento intrínseco que o que aprendem e que as situações de aprendizagem que lhes são propostas são determinantes para a sua formação e o seu futuro. É necessário, na nossa opinião, fazer o aluno compreender a importância da educação ao longo da sua vida, percebendo o que o motiva e o que o move na sua aprendizagem.

Realçando o seu propósito exploratório, poderá ser apontada como limitação alguma inconclusividade a este estudo contudo, defendemos que é esse o seu cariz, ou melhor, não se procuram generalizações de resultados ou aferições de variáveis, mas sim criar bases, através dos diversos testes e procedimentos utilizados, para continuidade e desenvolvimento futuro do mesmo. Partindo dessas conclusões poderão criar-se hipóteses passíveis de serem analisadas inferencialmente, aferindo as questões de estudo aqui exploradas, de forma mais significativa e abrangente bem como validar cientificamente os procedimentos e instrumentos utilizados. Outra das vantagens deste estudo foi a recolha de informações a um número relevante de alunos, 143, através de um questionário que apurou informação mais abrangente do que a

tratada pelos procedimentos estatísticos adoptados. Daí, e igualmente da investigação feita para enquadrar este tema, resultam diversas pistas de estudo que podem contribuir para uma análise mais significativa e conclusiva, tal como encaminhá-lo para outras direcções.

Em modo conclusivo, propomos algumas pistas de estudo que na nossa opinião conferem pertinência ao que foi feito, sabendo que se trata igualmente de um ponto de partida.

As pistas seguintes referem-se a possíveis desenvolvimentos futuros na óptica de validação de aspectos metodológicos já utilizados neste trabalho:

- a) Serão válidas cientificamente as categorias de *declaração de utilidade* utilizadas?
- b) Será que as tendências verificadas se confirmam usando amostras estatisticamente representativas?

As pistas seguintes aludem a Hipóteses de Estudo que podem derivar da pesquisa, procedimentos, metodologia e reflexão resultantes deste estudo:

- c) Existirá uma relação de causalidade entre o gosto do aluno por uma disciplina e o reconhecimento de *utilidade* pela mesma?
- d) Existirá uma relação de causalidade entre o reconhecimento de *utilidade* de uma disciplina e o seu desempenho académico?
- e) Quais as causas para a atribuição de pouca *utilidade* à Educação Física?
- f) Qual a *declaração de utilidade* dos docentes das suas disciplinas?
- g) Existirá relação entre os desempenhos nas disciplinas declaradas como as mais úteis e a origem ou estatuto socioeconómico dos alunos?
- h) Existe relação entre os desempenhos nas disciplinas declaradas como as mais úteis e o género do sujeito?
- i) Existirão diferenças significativas na relação de atribuição de *utilidade*/desempenho académico entre o 3º Ciclo e Secundário?

Reconhecendo, a árdua tarefa que se constitui um processo de ensino-aprendizagem eficiente e eficaz, realçamos a pertinência que este trabalho, e de todos os trabalhos, que de forma exploratória ou conclusiva, oferecem dados úteis que permitam contribuir para um melhor ensino e para uma melhor aprendizagem dos alunos.

Bibliografia

- Alcará, A. & Guimarães, S. (2007.) A Instrumentalidade como uma Estratégia Motivacional. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 1, 177-178.
- Albarelo, L., Digneffe F., Hiernaux, J-P., Maroy, C., Ruquoy, D. & Saint-Georges, P. (1995). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Bell, J. (1993). *Como realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- D’Hainaut, L. (1980). *Educação – Dos Fins aos Objectivos*. Livraria Almedina.
- Dicionário da Língua Portuguesa (2010). Porto Editora, Dicionários Editora
- Fuentes Moreno, C. (2004). Concepciones de los alumnos sobre la Historia. *Enseñanza de las Ciencias Sociales*, 2004, 3, 75-83.
- Lapointe J. (1983). L’analyse des besoins d’apprentissage
Revue des sciences de l’éducation, vol. 9, n° 2, p. 251-266
- Locatelli, A. C. D, Bzuneck, J. A. & Guimarães, S. E. R. (2007). A Motivação de Adolescentes em Relação com a Perspectiva de Tempo Futuro.
- Pina Neves, S., Faria L. (2007). Auto-eficácia académica e atribuições causais em Português e Matemática. *Análise Psicológica*, 4, 635-652.
- Sarwar, M., Imran Yousuf, M, Ranjha, A, (2010). Usefulness and level of interest in Pakistan National Curriculum Subjects: Secondary School Students’ Perceptions. *International journal of academic research* vol. 3. No.1. January, 2011, part 3, 964-969.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R, (1994). Motivação na Sala de Aula. *Psicologia Educacional* (pp. 503 – 525) Lisboa: McGraw Hill.
- Tuckman, B. W. (1994). *Manual de Investigação em Educação – Como conceber e realizar o processo de investigação em Educação*. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2ªEdição, Outubro, 2002.

Weiner, B. (1983). Some Methodological Pitfalls in Attribution Research. *Journal of Educational Psychology*, 75, 530-543.

Weiner, B. (1985). An Attributional Theory of Achievement Motivation and Emotion. *Psychological Review*, 92, 548-573.

ANEXOS

1. 1º Questionário

Questionário

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Física e Desporto

Cadeira de Projecto – 2008/2009

Questionário

NicKName/Alcunha _____ Zona de Residência _____

Idade _____ Mês de Nascimento _____ Sexo (M/F)

Ano _____ de _____ Escolaridade _____ (Concluído/ _____ Freqüentado)
_____ Escola _____

Profissão da Mãe _____ Profissão do Pai _____

1. Quais as 2 disciplinas que mais gostas (por ordem de preferência)?

1ª Disciplina Nota

Porque _____ gostas?

2ª Disciplina Nota

Porque _____ gostas?

2. Quais as 2 disciplinas que gostas menos?

1ª Disciplina Nota

Porque _____ não gostas?

2ª Disciplina Nota

Porque _____ não gostas?

3. Qual a profissão que gostarias de seguir?

4. Qual o curso que gostarias de tirar?

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Física e Desporto

Cadeira de Projecto – 2008/2009

NickName/ Alcunha (igual ao da 1ª folha do questionário)

5. Quais as 2 disciplinas mais úteis para qualquer aluno do ano de escolaridade que concluíste/frequentaste; quais as que têm maior utilidade para todos os alunos em geral?

1ª Disciplina Qual a utilidade, para que serve?

2ª Disciplina Qual a utilidade, para que serve?

6. Quais são as 2 disciplinas mais úteis para ti, que correspondem aos teus gostos e interesses pessoais?

1ª Disciplina Porquê?

2ª Disciplina Porquê?

Obrigado pela participação!

2. 2º Questionário

Questionário

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Escola Secundária da Portela

Mestrado em Ensino de Educação Física e Desporto Escolar/Estágio Pedagógico

Nome _____ Idade _____ Ano de Escolaridade _____

1. Quais as 2 disciplinas que mais gostas (por ordem de preferência)?

1ª Disciplina Nota (3º Período de 2008/2009)

Porque gostas? Justifica!

2ª Disciplina Nota (3º Período de 2008/2009)

Porque gostas? Justifica!

2. Quais as 2 disciplinas que gostas menos?

1ª Disciplina Nota (3º Período de 2008/2009)

Porque não gostas? Justifica!

2ª Disciplina Nota (3º Período de 2008/2009)

Porque não gostas? Justifica!

3. Qual a profissão que gostarias de seguir?

4. Qual o curso que gostarias de tirar?

5. Quais as 2 disciplinas mais úteis para qualquer aluno do ano de escolaridade que concluíste/frequentaste; quais as que têm maior utilidade para todos os alunos em geral?

1ª Disciplina Nota (3º Período de 2008/2009)

Qual a utilidade, para que serve?

2ª Disciplina Nota (3º Período de 2008/2009)

Qual a utilidade, para que serve?

6. Quais são as 2 disciplinas mais úteis para ti, que correspondem aos teus gostos e interesses pessoais?

1ª Disciplina Nota (3º Período de 2008/2009)

Porquê? Para que precisas desta disciplina?

2ª Disciplina Nota (3º Período de 2008/2009)

Porquê? Para que precisas desta disciplina?

Obrigado pela participação!

3. 3º Questionário

Questionário

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Escola Secundária da Portela

Mestrado em Ensino da Educação Física e Desporto Escolar/Estágio Pedagógico

Nome _____ Idade _____ Ano de Escolaridade _____

Idade _____ Mês de Nascimento _____ Sexo _____ (M/F)

Zona de Residência _____

Profissão da Mãe _____ Profissão do Pai _____

1. Quais as 2 disciplinas que mais gostas (por ordem de preferência)?

1ª Disciplina. A que gostas mais _____

Nota (2º Período de 2009/2010 e percentagens dos testes) _____

Porque gostas? Justifica com 2 aspectos!

1º _____

2º _____

2ª Disciplina. A que também gostas. _____

Nota (2º Período de 2009/2010 e percentagens dos testes) _____

Porque gostas? Justifica com 2 aspectos!

1º _____

2º _____

2. Quais as 2 disciplinas que gostas menos?

1ª Disciplina. A que gostas menos. _____

Nota (2º Período de 2009/2010 e percentagens dos testes) _____

Porque não gostas? Justifica com 2 aspectos!

1º _____

2º _____

2ª Disciplina. A que também não gostas. _____

Nota (2º Período de 2009/2010 e percentagens dos testes)

Porque não gostas? Justifica com 2 aspectos!

1º _____

2º _____

3. Quais as 2 disciplinas mais úteis para qualquer aluno do ano de escolaridade que concluíste/frequentaste; quais as que têm maior utilidade para todos os alunos em geral?

1ª Disciplina. A que é mais útil para todos. _____

Nota (3º Período de 2009/2010 e percentagens dos testes) _____

Qual a utilidade, para que serve? Indica 2 aspectos.

1º _____

2º _____

2ª Disciplina. A que também é muito útil para todos _____

Nota (2º Período de 2009/2010 e percentagens dos testes) _____

Qual a utilidade, para que serve? Indica 2 aspectos.

1º _____

2º _____

4. Quais são as 2 disciplinas mais úteis para ti, que correspondem aos teus interesses pessoais?

1ª Disciplina. A que consideras mais útil para ti. _____

Nota (2º Período de 2009/2010 e percentagens dos testes) _____

Porque consideras mais útil? Indica 2 aspectos

1º _____

2º _____

2ª Disciplina. A que também consideras útil para ti. _____

Nota (2º Período de 2009/2010 e percentagens dos testes) _____

Porque consideras útil? Indica 2 aspectos?

1º _____

2º _____

5. Já tens uma preferência pela profissão que gostarias de seguir?

Não

☐

Sim

☐

Se sim, qual? _____

6. Qual o curso superior que gostarias de tirar?

4. Aferição de Categorias

4.1 Matriz de correcção de Aferição de Categorias

Categoria	Perspectiva de Vida Futura (PVF)	Utilidade Presente (UP)	Gosto Pessoal (GP)	Outra
Definição	“Antecipação no presente de metas futuras ou no modo como o futuro cronológico de um indivíduo é integrado no espaço de vida presente”	Motivos de Instrumentalidade no tempo presente	Motivos de afectividade e/ou satisfação	Justificações que não se enquadrem nas três categorias anteriores
Exemplos	PVF	UP	GP	Outra
“ Porque quero ser médica e preciso dessa disciplina”	X			
“Está relacionada com a área que quero seguir”	X			
Porque preciso da parte lógica para a minha futura profissão”	X			
“ Porque é fundamental para os meus estudos futuros”	X			
“Serve para toda a vida”	X			
“As línguas vão seguir-nos toda a vida, e Português principalmente”	X			
“Para entrar em qualquer curso”	X			
“Para aplicar em algumas matérias que tenho este ano”		X		
“ É útil para o nosso dia a dia”		X		
“ Desenvolve assuntos da actualidade”		X		
“Ajuda a manter-me saudável”		X		
“Pois no dia a dia utilizamos a matemática sem nos apercebermos”		X		
“Porque me permite exercitar o corpo”		X		
“ Porque gosto de contas”			X	
“É divertido e convivo com os meus colegas”			X	
“Porque engloba tudo de ciências que é o que eu gosto mais”			X	
“Para me poder expressar e descontraír fazendo-o à minha maneira”			X	
“Porque me posso divertir”			X	
“Porque gosto de desenhar e ser criativa”			X	
“É muito interessante”			X	
“ Não sei”				X
“ Porque sim”				X
“ Não sei explicar”				X

4.2 Questionário de Aferição de Categorias

Este questionário está integrado num trabalho final de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Desde já agradeço a sua participação garantindo a máxima confidencialidade no tratamento dos dados presentes neste questionário.

Preencha o cabeçalho e atribua, no quadro em baixo, uma categoria que considere representar melhor a justificação na coluna da esquerda. Obrigado.

Sexo: M ____ F ____	Idade: ____	Disciplina: _____	Anos de Serviço: _____
---------------------	-------------	-------------------	------------------------

Categoria	<i>Perspectiva de Vida Futura (PVF)</i>	<i>Utilidade Presente (UP)</i>	<i>Gosto Pessoal (GP)</i>	<i>Outra</i>
Definição	Motivos de Instrumentalidade/ utilidade na vida futura ou actividades futuras	Motivos de Instrumentalidade/ utilidade no tempo presente ou situações imediatas	Motivos de afectividade e/ou satisfação	Justificações que não se enquadrem nas três categorias anteriores
Exemplos	PVF	UP	GP	Outra
"Porque gosto de desenhar e ser criativa"				
"Está relacionada com a área que quero seguir"				
" Não sei"				
" Porque gosto de contas"				
"Ajuda a manter-me saudável"				
" Porque sim"				
"Serve para toda a vida"				
"Para aplicar em algumas matérias que tenho este ano"				
" É útil para o nosso dia a dia"				
" Porque é fundamental para os meus estudos futuros"				
"Pois no dia a dia utilizamos a matemática sem nos apercebermos"				
"Porque me permite exercitar o corpo"				
"As línguas vão seguir-nos toda a vida, e Português principalmente"				
"É divertido e convivo com os meus colegas"				
"Porque preciso da parte lógica para a minha futura profissão"				
"Para me poder expressar e descontrair fazendo-o à minha maneira"				
" Não sei explicar"				
" Desenvolve assuntos da actualidade"				
"Porque engloba tudo de ciências que é o que eu gosto mais"				
"Para entrar em qualquer curso"				
" Porque quero ser médica e preciso dessa disciplina"				
"Porque me posso divertir"				
"É muito interessante"				

Obrigado pela participação.